Parecer 1

O artigo “Forças musicais: composição, cognição e cultura compondo entendimentos” aborda um campo do conhecimento em ampla expansão que tem sido abarcado pelas áreas de Cognição e Percepção Musical. Não por acaso o artigo menciona Marcos Nogueira como figura de proa na área, visto sua atuação junto ao SIMCAM – Simpósio de Cognição Musical e a Revista Percepta.

A rigor, portanto, este estudo estaria mais confortável naquele ambiente onde as teorias abordadas são mais familiares aos participantes.

Ainda assim, dado que o artigo é sucinto e objetivo na exposição teórica, além de bem escrito, podemos considerar que sua parte relevante para nosso parecer é sobretudo a que trata de aplicações analíticas a obras diversas do autor. Nesse caso, como estamos no campo da Análise Musical, a pertinência da proposta é justificável e a base teórica usada para as análises uma opção original.

Os achados analíticos são corretos, embora algo tautológicos. Os movimentos descritos são reconhecidos pela própria percepção superficial implícita das figurações empregadas nas composições. Não obstante o nível da heurística parecer auto evidente, há mérito no trabalho ao abordar algo que muitas vezes é esquecido nas análises que se pretendem profundas em relação aos níveis descritos como estruturais: o que prevalece na nossa percepção é a superfície do discurso e devemos estar atento a ela, sob pena de dar excessiva importância a coisas que em última instância podem ser irrelevantes.

Creio, por isso, que o artigo merece ser aprovado.